

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
LETRAS / PORTUGUÊS

## TEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS ESCRITOS

4º Semestre



Ministério  
da Educação



**Presidente da República Federativa do Brasil**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministério da Educação**

*Ministro do Estado da Educação* Fernando Haddad  
*Secretária da Educação Superior* Maria Paula Dallari Bucci  
*Secretário da Educação a Distância* Carlos Eduardo Bielschowsky

**Universidade Federal de Santa Maria**

*Reitor* Clóvis Silva Lima  
*Vice-Reitor* Felipe Martins Muller  
*Chefe de Gabinete do Reitor* João Manoel Espina Rossés  
*Pró-Reitor de Administração* André Luis Kieling Ries  
*Pró-Reitor de Assuntos Estudantis* José Francisco Silva Dias  
*Pró-Reitor de Extensão* João Rodolfo Amaral Flores  
*Pró-Reitor de Graduação* Jorge Luiz da Cunha  
*Pró-Reitor de Planejamento* Charles Jacques Prade  
*Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa* Helio Leães Hey  
*Pró-Reitor de Recursos Humanos* João Pillar Pacheco de Campos  
*Diretor do CPD* Fernando Bordin da Rocha

**Coordenação de Educação a Distância**

*Coordenadora de EaD* Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso  
*Vice-Coordenadora de EaD* Roseclea Duarte Medina  
*Coordenador de Pólos* Roberto Cassol  
*Gestão Financeira* José Orion Martins Ribeiro

**Centro de Artes e Letras**

*Diretor do Centro de Artes e Letras* Edemur Casanova  
*Coordenadora do Curso de Graduação* Ceres Helena Ziegler Bevilaqua  
*Letras/Português*

**Elaboração do Conteúdo**

*Professor pesquisador/conteudista* Maria Eulália Tomasi Albuquerque

**Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação - ETIC**

*Coordenador da Equipe Multidisciplinar* Carlos Gustavo Matins Hoelzel  
Cleuza Maria Maximino Carvalho Alonso  
Rosiclei Aparecida Cavichioli Laudermann

Silvia Helena Lovato do Nascimento  
Volnei Antônio Matté  
Ronaldo Glufke  
André Krusser Dalmazzo  
Edgardo Gustavo Fernández

*Desenvolvimento da Plataforma* Marcos Vinícius Bittencourt de Souza  
*Gestão Administrativa* Ligia Motta Reis  
*Gestão do Design* Diana Cervo Cassol  
*Designer* Evandro Bertol

### **ETIC - Bolsistas e Colaboradores**

*Orientação Pedagógica* Elias Bortolotto  
Fabrício Viero de Araujo  
Gilse A. Morgental Falkembach  
Leila Maria Araújo Santos

*Revisão de Português* Andrea Ad Reginatto  
Maísa Augusta Borin  
Marta Azzolin  
Rejane Arce Vargas  
Samariene Pilon  
Silvia Helena Lovato do Nascimento

*Ilustração* Cauã Ferreira da Silva  
Evandro Bertol  
Júlia Rodrigues Fabrício  
Mariana Rotilli dos Santos  
Natália de Souza Brondani

*Diagramação* Criscia Raddatz Bolzan  
Gabriel Barbieri  
Leonardo Moreira Fabrin  
Luiza Kessler Gama  
Naieni Ferraz  
Victor Schmitt Raymundo

*Suporte Técnico* Adílson Heck  
Ândrei Componogara  
Bruno Augusti Mozzaquatro

---

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **I - Qualidades de um bom texto**

1.1 Propriedade vocabular

1.2 Coerência

1.3 Clareza

1.4 Concisão

### **II - Argumentação**

2.1 Características

2.2 Definição de argumento

2.3 Erro (de argumentação)

2.4 Sofismas

### **III - Modalidades e funções dos textos**

3.1 Texto jornalístico

3.2 Texto publicitário

3.3 Texto científico

3.4 Texto acadêmico

### **IV - Partes constituintes do texto**

4.1 Partes obrigatórias dos textos

4.2 Linguagem acadêmica

4.3 Plano de Redação

### **4.4 Produzindo textos**

## **OBJETIVOS**

- Produzir textos científicos, publicitários, jornalísticos e acadêmicos.
- Analisar textos de gêneros distintos.
- Redigir textos com coerência, propriedade vocabular, progressão temática e superação do senso comum.
- Revisar a materialidade do texto e suas implicações para constituição do sentido do texto.
- Revisar o texto nos aspectos de: macroestrutura, ortografia, semântica, sintaxe e morfologia.

---

# AULA 1 - TEXTO, TEXTUALIDADE, LÍNGUA e PARÂMETROS CURRICULARES

## OBJETIVOS:

- Analisar, discutir e refletir conceitos básicos necessários para o desenvolvimento desta disciplina.
- Produzir um texto.

## DESENVOLVENDO A AULA

É necessário, antes de iniciarmos a primeira unidade do programa, retomarmos alguns **conceitos básicos** para o bom desenvolvimento desta disciplina.

### 01. TEXTO

Texto é qualquer produção linguística que faça sentido numa situação de comunicação humana, ou seja, numa situação.

### 02. TEXTUALIDADE

“Textualidade é o conjunto de características que fazem com que um texto seja texto e não apenas uma sequência de frases ou palavras” (BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981).

Sabemos que o meio de comunicação mais disseminado entre os indivíduos é a palavra, ou a língua falada que aprendemos desde a infância. À medida que crescemos, essa aprendizagem é desenvolvida em diferentes situações comunicativas (tanto orais quanto escritas) com diferentes interlocutores.

### 03. LÍNGUA

A língua é entendida como um bem cultural (AZEVEDO, 2006, p.13), é uma herança social e histórica - que representa a comunidade e o tempo a que pertencemos - e é um veículo que faz parte da cultura e serve para expressar a nossa cultura. “...é inegável que o modo normal de existir das línguas, a serviço das necessidades quotidianas de comunicação, está na repetição, no ajuste do exercício pessoal do discurso às convenções vigentes da comunidade, na tendência para a ratificação de um padrão de uso, mesmo que seja o do bairro em que residimos. Ou seja, no espaço da língua não há lugar para conteúdos exclusivos de um único indivíduo; tudo é coletivo, ou careceria de comunicabilidade. Este é o requisito do sucesso de qualquer interação por meio da palavra” (AZEREDO, 2006, p.14-15).

### SAIBA MAIS

A comunicação que as pessoas estabelecem entre si não se dá somente por palavras, mas por textos, mesmo que eles sejam constituídos de uma única palavra; pois **“a palavra é uma unidade de significação”**, enquanto **“o texto é a unidade de sentido e de comunicação”** (AZEVEDO, 2006, p.18).

---

## 04. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os parâmetros curriculares nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal para orientar a educação nas diferentes disciplinas dos currículos. Eles determinam que:

“Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa, de uma determinada forma, em um determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias - ainda que possam ser inconsistentes -, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado.”

# AULA 2 - TEXTO/DISCURSO, PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE PRODUÇÃO TEXTUAL

## DESENVOLVENDO A AULA

### TEXTO/DISCURSO

O texto/discurso é uma produção verbal (ou não verbal) estabelecida em uma situação de interação: há alguém que tem algo a dizer para um interlocutor que está interessado em saber esse algo. Há uma troca entre emissor e receptor.

Na prática de redação de textos nas escolas, por exemplo, podemos comparar, conforme quadro abaixo, duas práticas pedagógicas. Vejamos.

### PROFESSOR

ANTES	HOJE
Houve um tempo em que o INTERLOCUTOR do aluno, numa produção textual, era a CANETA VERMELHA DO PROFESSOR (que buscava somente assinalar os erros e dar notas).	Ao ler um texto produzido por seu aluno, o professor torna-se seu INTERLOCUTOR. Logo há uma situação de interlocução. Há alguém que deve dizer/escrever algo para outro alguém que <b>está interessado</b> em ouvir/ler o que foi dito/escrito.
O professor era um mero CENSOR ou AVALIADOR do texto do aluno.	Há constituição de sentido do texto, que se estabelece na interação entre aluno (emissor) e professor (receptor).
A escola não ensinava a produzir textos. O que havia era um trabalho mecânico: o aluno escrevia e o professor corrigia e restava o produto e a nota.	INDAGAÇÕES QUE O PROFESSOR DEVE FAZER: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que o aluno escreve quando sai da escola?</li> <li>• Na vida comum o indivíduo produz textos tais como na escola?</li> <li>• O aluno tem oportunidade de expressar SUAS IDEIAS ao professor, mostrar seu mundo individual?</li> <li>• Busca compreender respostas ou fazer uma leitura do mundo do aluno?</li> </ul>



# AULA 3 - CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE UM TEXTO/DISCURSO

## OBJETIVOS:

- Retomar, analisar, discutir o conceito de língua, contexto e formações imaginárias
- Discutir a importância das Condições de Produção de um Texto/Discurso no processo de produção textual.
- Apontar a importância de saber quem são o leitor e o leitor de textos.

## DESENVOLVENDO A AULA

### CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE UM TEXTO/DISCURSO

A língua é uma atividade contextualizada, pois o ato de comunicação é movido por uma finalidade: sempre dizemos/escrevemos para um ouvinte/leitor em um determinado momento histórico, conforme um contexto específico.

A idéia de contexto abrange “a situação externa, os dados objetivos das circunstâncias, (...) constitui uma construção mental das pessoas sobre esses dados, um quadro de referência que as orienta sobre o que podem ou devem dizer, sobre o que esperam ou devam ouvir, assim como as formas de linguagem convenientes.” (AZEREDO, 2006, p.17). Assim, o contexto é uma baliza de como utilizarmos a linguagem de acordo com nossos interlocutores.

Então, convém lembrarmos que as **formações imaginárias**, que intervêm no processo de produção textual, designam o lugar que o emissor e o destinatário atribuem a si mesmos e ao outro (= imagem do seu próprio lugar e do lugar do outro), que pode ser expresso nas perguntas seguintes:

- Com quem eu estou falando? Para quem eu estou escrevendo?
- Em que situação falo/escrevo?
- Qual a minha relação com essa(s) pessoa(s)?
- Qual a relação com dessa(s) pessoa(s) comigo?

## OS INTERLOCUTORES

I - **O ESCRITOR**, ao produzir seu texto:

- antecipa a representação de seus leitores;
- apresenta a soma de diversas vozes sociais que cada ser humano recebe, reproduz ou reelabora;
- deve analisar criticamente a realidade social, saber lidar com as informações e recursos lingüísticos que possibilitem a escrita do texto/discurso.
- dominar os tipos de linguagem, sobretudo a linguagem escrita culta.
- saber que a escrita é um processo individual e dialógico.

II - **O LEITOR**, ao ler o texto:

- Está vinculado às suas histórias de leituras de textos, aos objetivos do momento e às possibilidades de leituras distintas de um mesmo texto (desde que autorizadas pelo texto).

## FIQUE ATENTO

**Não se pode pensar:**

- Um autor onipotente, cuja capacidade de compreensão domine as múltiplas determinações de sentido;
- Um texto transparente.

**Mas deve-se pensar que:**

- um texto sempre se dirige a um leitor;
- o texto produzido se completa na leitura
- o texto sozinho não é responsável pelos sentidos que faz emergir;
- os sentidos que constituímos para um texto não estão necessariamente nele, porque passam também pela relação com outros textos.

## SAIBA MAIS:

Para produzirmos um texto, é preciso que:

- tenhamos o que dizer;
- tenhamos uma boa razão para falarmos ou escrevermos.
- tenhamos para quem dizer;
- o locutor se constitua como tal.

# AULA 4 - DISTINÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO, REDAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

## DESENVOLVIMENTO A AULA

### DISTINÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO, REDAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Esta aula traz, conforme Paulo Guedes (2009), a distinção semântica entre *composição*, *redação* e *produção de textos*.

**01. COMPOSIÇÃO:** é o termo com que designamos os textos escritos pelos alunos nas escolas que entende “a linguagem como instrumento de organização e de pensamento dentro dos princípios da chamada lógica formal. Interessa mais a correção do processo de raciocinar do que a finalidade com que o raciocínio é enunciado” (GUEDES, 2009, p.88).

**02. REDAÇÃO:** sentido tecnicista. Entende que a linguagem “é um meio de comunicação, um código pelo qual o emissor cifra sua mensagem, que será decifrada pelo receptor, caso não haja ruídos no canal de comunicação por meio do qual é transmitida” (GUEDES, 2009, p.89).

**03. PRODUÇÃO TEXTUAL** tem um caráter de trabalho. Entende-se “a ação de escrever textos como um trabalho entre outros: cultivar a terra, pastorear cabras, consertar sapatos, dar aulas, apertar, etc.” (GUEDES, 2009, p. 90). A linguagem é entendida como “forma de ação, processo de estabelecer vínculos, criar compromissos entre interlocutores” (GUEDES, 20112, p. 90). Em outras palavras, os interlocutores estabelecem diálogo com o texto produzido.

### PRODUÇÃO DE TEXTOS

- Alguém deve produzir.
- Remete ao um sujeito.
- Deve ter conhecimento da modalidade culta da língua.
- É uma prática social.

### DÉCADA DE 60:

- Sujeito aparece como fonte de seu dizer, aquele que enuncia o que diz. É um sujeito pronto, que se apropria da língua e atualiza o seu dizer.

- Sujeito assujeitado às condições e limitações históricas: produto de herança cultural e ideologias que, incorporadas ao longo de sua história, fazem do indivíduo desde sempre um sujeito

### **NOVA CONCEPÇÃO:**

- Propõe-se o uso da expressão **produção de texto** para expressar a devolução da palavra ao sujeito.
- Aposta-se no diálogo (não se exclui a polêmica da constituição dos sentidos).
- Substituir o termo **redação** por **produção de textos** implica admitir um conjunto de correlações, que constitui as condições de produção de cada texto, cuja materialização não se dá sem os instrumentos de produção (= recursos expressivos).
- É uma contínua construção de conhecimento.
- Remete a um comprometimento com a idéia de processo, a uma contínua reelaboração do texto/discurso.

### **CIRCUNSTÂNCIAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

- Diferentes finalidades: divulgar serviços, notícias, etc.
- Interlocutores: quem são eles?
- Lugares de circulação: mídia impressa, escola, carta, etc.
- Gêneros discursivos específicos: carta, piada, tese, etc. O que se pode dizer em determinados gêneros.
- Forma de dizer: escolhas lexicais, etc.

# AULA 5 - QUALIDADES DE UM BOM TEXTO

## DESENVOLVENDO A AULA

Para Guedes (2012, p. 94), um texto com qualidade apresenta um conjunto de características que determinam a relação que esse texto vai estabelecer com seus leitores por meio do diálogo que estabelece com eles e com outros textos que o antecederam.

## SAIBA MAIS

“Qualidades não são a fórmula de uma receita, mas um conjunto de características que se manifestam no uso dos meios expressivos que a língua, trabalhada por todos aqueles que já a usaram ao longo da história, põe à disposição daqueles que se dispõem a continuar trabalhando nela.” (GUEDES, 2012, p. 95).

Tem sido entendido que *um texto bem escrito* deve apresentar estas qualidades:

- a. Concisão:** significa dizer o que se quer dizer sem ser prolixo ou usar palavras desnecessárias.
- b. Clareza:** o texto deve ter um planejamento prévio para que as ideias não venham repetidas e mal formuladas, tornando o texto ambíguo ou confuso para o leitor.
- c. Elegância:** o autor deve empregar a língua culta padrão na formulação de seu texto, cuidando a escolha das palavras, evitando gírias, ditos populares e termos de baixo calão. Os parágrafos devem ter ligação entre si.
- d. Coerência:** a coerência impõe que sejam observados estes fatores: unidade temática, não contradição, progressão temática, relação entre os argumentos, além de boa formulação.
- e. Coesão:** refere-se aos elementos de que o autor se utiliza no texto para estabelecer ligação entre ideias, expressões, parágrafos. Ex. O papa Francisco virá ao Brasil no mês de julho. Na cidade de Aparecida, sua Santidade rezará uma missa para muitas pessoas. *Elas* lhe demonstrarão, com certeza, respeito e veneração (Há relação entre os elementos do texto: Papa Francisco e sua Santidade, lhe; muitas pessoas e elas).

**f. Propriedade vocabular: refere-se ao domínio de vocabulário. O produtor textual deve considerar os objetivos do texto, o seu leitor/ouvinte e a situação comunicativa. Assim, em uma situação formal de defesa de tese, por exemplo, no texto escrito da tese e no texto oral de defesa, jamais o locutor/escritor deve usar palavras de baixo calão, gírias ou clichês. Também deve ter conhecimento do sentido das palavras que usa para não prejudicar o sentido do texto, como, neste exemplo: “Outrora, que estuda à noite sempre depende de ônibus e fica a mercê do frio...” (O emprego do advérbio “outrora” e a flexão dos verbos no presente estão em conflito).**

## COERÊNCIA TEXTUAL

Charolles (1978) entende que a coerência está ligada a quatro meta-regras, que são:

1. 1. **Meta-regra da repetição: o autor faz retomadas dos elementos no decorrer do seu texto/discurso, por meio de recursos lingüísticos, como: pronomes, repetição de palavras, sinônimos, hipônimos, hiperônimos, etc. Em outras palavras, são os recursos coesivos que o autor utiliza em seu texto.**
2. 2. **Meta-regra da progressão: o texto deve sempre apresentar novas informações que vêm a se somar aos conceitos, argumentos e pontos de vistas já expressos.**
3. 3. **Meta-regra da não-contradição: o texto não deve ir contra às ideias já desenvolvidas anteriormente, as ideias devem ser compatíveis. Por isso é preciso ter muito cuidado com o vocabulário e conceitos expressos.**
4. 4. **Meta-regra da Relação: os argumentos dos textos devem estar bem articulados, serem pertinentes. O autor deve deixar clara a relação entre ideias e pontos de vista.**

**Exemplo de texto sem relação estabelecida: “ ...além das urnas de votações que aconteçam ano que vem e ainda tem Copo do Mundo. Ou seja, arrumem a casa antes da visita chegar, caso contrário tudo vai começar de novo.”**

## FIQUE ATENTO

**Se o autor não buscar essas qualidade, o texto pode apresentar defeitos, como:**

**Ambiguidade:** pode ser provocada por falta de paralelismo, má pontuação e o mau emprego de palavras. O leitor encontra mais de um sentido para o texto produzido. Ex. Encontrei a lima sobre a mesa (lima: ferramenta ou fruta?)

**Obscuridade:** é o outro lado da clareza. Períodos muito longos, linguagem “rebuscada” e muitas informações provocam obscuridade ao texto. Também parágrafos mal formulados

deixam o texto obscuro. Ex. “Outrora, quem estuda a noite sempre depende de ônibus e fica a mercê do frio até virem ônibus com horários totalmente fora de compacto com o início e término das aulas.”

**Pleonasmos:** é a repetição desnecessária de ideias, palavras, ou expressões.

Ex: Vi com esses olhos que a terra há de comer...

**Prolixidade:** é o uso de verbosidade no texto. Ex.

### Curso Madame Natacha de Piano e Português<sup>[1]</sup>

Madame Natacha concedeu mais uma bolsa de estudos à professora Rosângela Lopes de Lima, coordenadora da Avaliação da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal Fluminense, pela seguinte pérola: “O provão institui o *ranqueamento*, que gerara competição” Natacha pensa que ela quis dizer o seguinte: “O provão institui uma classificação.”

**Explicação:** A professora transformou uma palavra da língua inglesa (ranking) num substantivo da língua portuguesa. Se um vestibulando da UFF escrever uma coisa dessas na sua redação, certamente será mal ranqueado e aumentarão suas possibilidades de ficar joblessado (reciclando-se a palavra *jobless* = desempregado).

Élio Gaspari mostra que não basta produzir-se textos gramaticalmente corretos, é preciso também que a verbosidade seja evitada.

---

[1] O jornalista Élio Gáspari criou a personagem *Madame Natacha*, professora de piano e de português. Na sua página de jornal, esse jornalista faz crítica, através da sua personagem, de textos de políticos focalizados na mídia durante a semana.

# AULA 6 - COESÃO TEXTUAL

## DESENVOLVENDO A AULA

### COESÃO

Refere-se aos elementos linguísticos de que o autor se utiliza no texto para estabelecer ligação entre ideias, expressões, parágrafos. Para que se estabeleça coerência no texto, é necessário que a relação entre os enunciados “apresentem consistência, articulação interna e eficaz e harmonia, é preciso considerar alguns procedimentos, como:

- • correção linguística;
- • seleção vocabular cuidadosa;
- • uso correto da pontuação;
- • combinação sintática entre os termos;
- • concordância verbal e concordância nominal;
- • regência verbal e regência nominal (WEG e JESUS, 2011).

### Mecanismos de coesão

Halliday e Hasan (1976) apontam a substituição, a referência, a coesão lexical, a elipse e a conjunção como mecanismos da coesão.

### Exemplos:

1. O aluno que chegou é meu filho (o pronome relativo que remete a aluno citado anteriormente).
2. Maria é minha aluna de produção textual. Ela produz textos muito criativos. (o pronome pessoal reto ela tem Maria como referente).
3. A presidente brasileira não tem evitado o contato com repórteres. Dilma Rousseff prefere não dar entrevistas nesse momento (é o emprego de palavras sinônimas, de mesmo campo semântico, nomes genéricos ou hiperônimos).
4. Os meninos brincam no barro, sujaram toda a roupa (os pronomes, os verbos, os nomes e as sentenças podem estar implícitas, no caso o sujeito “eles” do verbo “sujaram”).
5. Chegamos cedo a Porto Alegre. Fomos direto à Assembléia Legislativa. Logo após, fizemos um passeio pela orla do Guaíba (as conjunções estabelecem ligação entre os elementos do texto (palavras, expressões, orações, parágrafos).

# AULA 7 - ARGUMENTAÇÃO

## DESENVOLVENDO A AULA

### O QUE É ARGUMENTAÇÃO?

“**Argumentação** pertence à família das ações humanas que têm como objetivo convencer. Numerosas situações de comunicação têm, de fato, como finalidade obter que uma pessoa, um auditório, um público adotem determinado comportamento ou compartilhem de determinada opinião (BRETON, 1999).”

**Função da argumentação** é convencer ou persuadir o outro ou um auditório sobre nossas teses ou opiniões através da comprovação de evidências. O produtor de textos não pode se esquecer de que deve haver coerência entre a tese e as provas para que o leitor acredite no que está lendo.

**No texto argumentativo**, vamos encontrar um argumentador que, em um texto polêmico ou controvertido, apresenta a sua tese, que é desenvolvida com auxílio de argumentos originais ou alheios (CARNEIRO, 2001). Se forem alheios, é preciso que sejam acompanhados de uma citação e indicação de autoria, ou serem de domínio comum.

**Método:** os argumentos podem estar fundamentados em dois métodos: a indução e a dedução.

1. Indução: vai do particular ao geral.
2. Dedução: vai do geral ao particular. Pode ser de três tipos: a generalização, a relação causal e a analogia (CARNEIRO, 2001, p. 108).

### Exemplos:

1. Todo homem é mortal.

Pedro é um homem.

Logo Pedro é mortal.

2. A temperatura elevou-se, vento forte sacode a árvores e nuvens escuras cobrem o céu. Vai chover.

3. Se A contém B,

Se B contém C,

Então

A contém C.

Geral “Não há vida sem morte, como não há morte sem vida, mas há também uma ‘morte sem vida’. E ‘a morte em vida’ é exatamente a vida proibida de ser vivida.

Particular Acreditamos não ser necessário sequer usar dados estatísticos para mostrar quantos, no Brasil e na América Latina em geral, são ‘mortos em vida’, são ‘sombra’ de gente, homens, mulheres, meninos, desesperançados e submetidos a uma permanente ‘guerra invisível’ em que o pouco de vida que lhe resta vai sendo devorada pela tuberculose, pela esquistossomose, pela diarreia infantil, por enfermidades da miséria, muitas das quais a alienação chama ‘doenças tropicais’...” (PAULO FREIRE, apud BARBOSA & AMARAL )

Acreditamos não ser necessário sequer usar dados estatísticos para mostrar quantos, no Brasil e na América Latina em geral, são ‘mortos em vida’, são ‘sombra’ de gente, homens, mulheres, meninos, desesperançados e submetidos a uma permanente ‘guerra invisível’ em que o pouco de vida que lhe resta vai sendo devorada pela tuberculose, pela esquistossomose, pela diarreia infantil, por enfermidades da miséria, muitas das quais a alienação chama ‘doenças tropicais’...” (PAULO FREIRE, apud BARBOSA & AMARAL )

Muitas vezes, no afã de defender suas ideias, o produtor textual utiliza-se de raciocínios viciosos, falsos ou sem lógica. Em outras palavras, comete erros de argumentação conhecidos como *falácias* ou *sofismas*.

# AULA 8 - FALÁCIAS E SOFISMAS

## DESENVOLVENDO A AULA

### FALÁCIAS E SOFISMAS

De acordo com Othon Garcia (2004), o sofisma é um erro de raciocínio, usado de forma consciente por quem fala ou quem escreve, para induzir o ouvinte ou o leitor, por meio de argumentação falho, ao engano ou a um raciocínio falacioso. A falácia também é um raciocínio vicioso, mas involuntário.

Alguns exemplos:

1. **Raciocínio circular:** *Eu acho que alpinismo é um esporte perigoso, porque é inseguro e arriscado (Diz a mesma coisa: se é “perigoso” é “inseguro e arriscado”).*
2. **Simplificação e raciocínio “8 ou 80”:** *Ou você está totalmente certo ou eu estou totalmente errado.*
3. **Generalização apressada:** *Minha avó tem dor de cabeça crônica. Meu vizinho também tem e descobriu que o motivo é um câncer. Logo, minha avó tem câncer.*
4. **Ataque pessoal ou argumento *ad hominem*:** *Não deem ouvidos ao que ele diz. Como ele abandonou nossa fé, as críticas dele à nossa organização só podem ser mentiras.*
5. **Apelo à ignorância:** *É claro que houve um dilúvio; ninguém nunca conseguiu provar que não houve.*
6. **Apelo ao medo *ad baculum*:** *É melhor você votar pela condenação do réu ou você pode ser a próxima vítima dele.*
7. **Apelo à tradição:** *Os primeiros mártires costumavam fazer ou acreditar nisso. Então deve ser bom.*
8. **Eufemismo:** *Ser convidado a retirar-se do recinto (ser expulso do recinto).*
9. **Premissas contraditórias:** *O que acontece quando uma força irresistível encontra um obstáculo irremovível?*
10. **Redução ao absurdo:** *Você permite que seu filho de seis anos roube um beijo na bochecha da coleguinha de escola hoje. Logo ele vai querer agarrá-la e, mais tarde, se tornará um maníaco sexual. Você não tem vergonha?*

Existe uma diversidade de gêneros textuais, que são muito estudados nas escolas. Nesta aula, selecionamos apenas alguns: textos jornalísticos (editorial, textos opinativos e charges).

## 1. Textos jornalísticos

Os jornais, cuja função é comunicar, utilizam-se de vários gêneros textuais em suas edições. Assim, dependendo da sessão, encontramos: editorial, textos opinativos, previsão do tempo, crônica policial, horóscopo, reportagens, etc. Dentre eles, destacamos, neste estudo: o editorial, a charge e o texto opinativo.

**a. Editorial:** nos jornais ou revistas, os editoriais geralmente não são apócrifos e representam a opinião da empresa sobre assuntos polêmicos em pauta em determinado momento. O objetivo dessa espécie de texto é informar/ defender um ponto de vista ou uma tese que representa o posicionamento do próprio jornal ou revista sob a subjetividade do editorialista. É um texto opinativo que emprega a modalidade culta da língua.

**b. Charge:** é um tipo de texto opinativo que utiliza linguagem verbal e não verbal com a finalidade de criticar/satirizar personagens ou acontecimentos atuais. A charge está na mesma página dos editoriais. Exemplo de charge veiculada pelo jornal Diário de Santa Maria, de 11/07/2013.

**c. Textos opinativos ou de opinião:** são textos *assinados* e situados junto aos editoriais. Nesses textos o jornalista expõe sua opinião/interpretação de forma fundamentada sobre determinado assunto atual. O editorial é um texto opinativo, só que apócrifo.



**2. Textos publicitários:** têm o objetivo de seduzir o leitor/consumidor a respeito de determinado produto. São textos que utilizam linguagem verbal e não verbal, com verbos no modo imperativo, com emprego de adjetivos e metáforas.

Exemplo de texto



2. **Textos científicos:** são publicados em revista de divulgação científica; utilizam a linguagem científica, sintaxe simples. Não devem ser plurissignificativos, além de informações passíveis de comprovação.

d. **Textos acadêmicos:** têm o objetivo de veicular uma pesquisa. Por isso pressupõe rigor nos dados coletados, preocupação com a objetividade além de



*Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

xtos podem ser veiculados em livros e artigos:  
monografia, trabalhos de conclusão de curso,  
artigos, relatórios, fichamento, resenhas e comunicações.

---

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. *Guia de redação em língua portuguesa*. São Paulo: Jubela Livros LTDA, 2007.

AZEREDO, José Carlos de. O texto suas formas e seus usos. In PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino e SANTOS, Leonor Werneck dos. (Orgs.). *Estratégias de Leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BARBOSA, Severino Antônio, AMARAL, Emília. *Escrever é desvendar o mundo: (a linguagem criadora e o pensamento lógico)*. Campinas: Papirus, 1986.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. São Paulo: Moderna, 2001.

BRETTON, Philippe. *A argumentação na comunicação*. Bauru: EDUSC, 1996.

DELL 'Isola, Regina Lúcia Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

CASSANY, Daniel. *Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHAROLLES, Michel. *Introdução aos problemas de Coerência textual*. Paris: Larousse, 1978.

COELHO NETO, Aristides. *Além da revisão: critérios para revisão de texto*. Brasília: Editora SENAC, 2008.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, & BEZERRA, Normanda da Silva. *Tecendo textos: construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GARCIA, Othon. *Comunicação em prosa moderna*. São Paulo: FGV Editora, 2004.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino e a escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HAKLLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. *Cohesion in English*. Londres: Longman, 1978.

MOTTA-ROTH, Désirée. *Redação acadêmica*. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

SMITH, Marisa, BOCHESE, Jocelyne da Cunha, SCARTON, Gilberto (Orgs.). *(Sobre)screvendo a redação de vestibular*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

WEG, Rosana Morais e JESUS, Virgínia Antunes. *A língua como expressão e criação*. São Paulo: Contexto, 2011.